



MIND / Este Projeto
é cofinanciado
pela União Europeia



Sessão da Cáritas defende que Pacto Global para as Migrações é um “ponto de partida” para o futuro

Lisboa, 23 de janeiro de 2018 – Pacto Global para as Migrações Ordenadas, Seguras e Regulares – Da sua adoção à implementação nacional, foi o tema em debate durante o dia de ontem, 22 de janeiro, numa Audição Pública organizada pela Cáritas Portuguesa, com o objetivo de enaltecer a importância deste documento, assinado por mais de 150 países, bem como, apelar a uma parceria ativa por parte da sociedade. Esta discussão, que contou com 142 participantes, desde entidades políticas, religiosas, institucionais e não-governamentais, teve lugar no Auditório António de Almeida Santos, na Assembleia da República.

Em termos conclusivos, esta sessão permitiu desmistificar e explicar a importância das medidas que compõem o Pacto Global das Nações Unidas para as Migrações, por parte dos intervenientes dos diferentes painéis, apelando a uma parceria real e efetiva na implementação de práticas que tenham um impacto positivo na vida dos migrantes e refugiados em Portugal. Como referido pela Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) em Portugal, Marta Bronzin, foi uma “excelente oportunidade para dar a conhecer este documento” que cria uma Agenda para a governação das Migrações. A partilha de testemunhos reais de migrantes, que adotaram Portugal como sua casa, também estiveram no mote da sessão.

O Presidente da Assembleia da República, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, abriu a sessão, destacando “os esforços e contributo do Secretário-Geral das Nações Unidas, Eng.º. António Guterres, e do Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações, Dr. António Vitorino, para a adoção deste documento”. O Senhor Presidente da Assembleia da República ressaltou, ainda, “o cariz humanitário do Pacto”, que visa “assegurar o respeito e o cumprimento dos direitos humanos em todas as fases do ciclo de migração”. Este argumento continuou a ser reforçado, desta vez pela voz do Presidente da Cáritas Portuguesa, o Prof. Eugénio Fonseca, que frisou que “para a Cáritas, tanto para as pessoas que migram como as que permanecem – seja no país de origem ou no país de residência – têm o direito de encontrar, onde quer que considerem a sua “casa”, as condições económicas, políticas, ambientais e sociais para viver com dignidade e alcançar uma vida plena”, acrescentando também que a Cáritas “exige uma resposta humana de solidariedade e cooperação para assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento humano integral em todo o mundo e pela proteção e participação das pessoas em movimento, migrantes e refugiados”.

A iniciativa insere-se no Projeto MIND – Migrações. Interligação. Desenvolvimento, financiado pela Comissão Europeia, que foi apresentado no decorrer da audição pela Responsável Operacional da

Cáritas Portuguesa

Praça Pasteur, 11 – 2º Esq. | 1000-238 Lisboa

T. (+351) 218 454 220 | M. (+351) 911 597 325

www.caritas.pt



MIND / Este Projeto
é cofinanciado
pela União Europeia



Unidade Internacional da Caritas Portuguesa, Filipa Abecasis. O projeto terá a duração de três anos, até ao ano de 2020, englobando diversas atividades, quer de sensibilização como de influência, em torno das Migrações e Desenvolvimento, entre elas a criação de alianças multi-atores – com empresas, universidades, associações de migrantes e da diáspora e organizações da sociedade civil – para a concretização de planos de ação que se traduzam em medidas com impacto positivo na vida dos imigrantes e refugiados em Portugal.

Durante o evento, os oradores procuraram salientar o contributo da implementação eficaz e dos objetivos inscritos nestes compromissos internacionais. Constança Urbano de Sousa, deputada do Partido Socialista e professora universitária, oradora convidada, salientou que este Pacto representa uma “oportunidade única para a comunidade internacional, e para a Europa em particular, para colocar um ponto final no drama humano em que, infelizmente, se transformaram as migrações humanas”, acrescentando que se trata de “um *living document*, que será revisto ao longo do tempo”, e que tem de ser olhado “como um porto de partida e não de chegada”. A Organização Internacional para as Migrações (OIM), representada nesta sessão com a intervenção da sua Chefe de Missão em Portugal, Marta Bronzin, será responsável por coordenar e secretariar a rede criada para a implementação do Pacto Global para as Migrações. “Uma implementação bem sucedida dependerá da forma como o Estado cria plataformas de colaboração entre Estados, e internamente, entre setores e níveis de governo, e outros atores da sociedade civil, setor privado, os empregadores, os migrantes, a academia e muitos outros”, sublinhou Marta Bronzin, cabendo aos Estados a preparação de planos de ação nacionais, de acordo com os seus contextos próprios.

O encerramento desta sessão contou com um discurso da Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro, que destacou que “as Migrações são processos com potencial de enriquecimento mútuo, cultural, económico e social, dos países de partida e de acolhimento”, afirmando, assim, a interligação entre as Migrações e o Desenvolvimento Sustentável. Reforçou, ainda, que “para todas as causas profundas” que forçam aos grandes fluxos migratórios “a Cooperação deve ter respostas específicas”, e que existe ainda um “enorme fosso entre o financiamento disponível da parte dos Estados para acorrer a necessidade de Desenvolvimento de países com estádios mais atrasados, e vemos como é claramente insuficiente”.

No final da Audição, os participantes foram convidados a assinar a Declaração: *Por uma Parceria Efetiva e Multi-atores para a Implementação Nacional do Pacto Global sobre as Migrações Ordenadas, Seguras e Regulares*, que conta já com setenta assinaturas e estará disponível em www.caritas.pt para outros interessados se juntarem a este compromisso.

Caritas Portuguesa

Praça Pasteur, 11 – 2º Esq. | 1000-238 Lisboa

T. (+351) 218 454 220 | M. (+351) 911 597 325

www.caritas.pt



MIND / Este Projeto
é cofinanciado
pela União Europeia



Sobre o Projeto MIND (Migrações, Interligação e Desenvolvimento)

É um projeto promovido pela Caritas Portuguesa, que conta com o cofinanciamento da Comissão Europeia, em parceria com a Caritas Europa e Caritas de 11 países europeus (Áustria, Alemanha (Baviera), Bélgica, Bulgária, Eslováquia, Eslovénia, Itália, Países Baixos (Cordaid), República Checa e Suécia). O projeto MIND tem como principais objetivos contribuir para um melhor entendimento e uma visão mais positiva sobre Migrações e Desenvolvimento, bem como para um envolvimento mais ativo da sociedade europeia sobre estas questões.

Este projeto de sensibilização e de influência contempla várias atividades que vão desde a realização de sessões de formação técnicas a ações de influência junto de decisores políticos ou outros, passando ainda por campanhas de sensibilização da opinião pública, como a campanha *#whatishome* nas redes sociais, concursos diversos para jovens criativos, universitários e jornalistas e exposições móveis sobre o tema das Migrações e Desenvolvimento. Abrange, por isso, vários públicos-alvo, com o particular objetivo de chegar também aos mais jovens.

Caritas Portuguesa

Praça Pasteur, 11 – 2º Esq. | 1000-238 Lisboa

T. (+351) 218 454 220 | M. (+351) 911 597 325

www.caritas.pt